

Marés não será demitido

■ Erro na demissão de Villas Bôas por fax não justifica afastamento, alega Dias

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, José Carlos Dias, garantiu ontem que o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico de Marés, não será demitido. Dias admitiu que Marés agiu de forma errada no episódio da demissão do indigenista Orlando Villas Bôas, que ficou sabendo de sua exoneração de um cargo de confiança por fax. "Houve uma falha de comunicação, que não significa má fé. As pessoas erram", disse o ministro. Dias elogiou o trabalho de Marés da presidência da Funai. "Não penso em demiti-lo. Ele está fa-

zendo um bom trabalho", afirmou. "Basta não estar se falando mal da Funai que já é uma grande coisa", acrescentou, referindo-se ao fato de a instituição ter deixado de aparecer na imprensa durante a gestão de Marés envolvida em escândalos. Nem mesmo o fato de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter ligado para o indigenista se desculpando do episódio serve, segundo o ministro, como motivo para sustentar a demissão do presidente da Funai. "Ele (Marés) não foi feliz. Se fosse um grande diplomata, estaria no Itamarati", comentou. O presidente da Funai avisou Villas Bôas por fax de sua exoneração do car-

go de confiança na direção da Funai com direito a gratificação.

Dias tentou minimizar as críticas de Marés contra Villas Boas publicadas ontem no **JORNAL DO BRASIL**. Anteontem, o presidente da Funai havia dito que Villas é quem deveria se sentir constrangido pelo fato de receber salário sem trabalhar. "O que ele quis dizer foi que é um constrangimento para uma pessoa como Villas Bôas ter seu nome exposto", argumentou o ministro.

O ministro explicou que Villas Bôas havia sido beneficiado com uma gratificação por cargo de confiança como forma de compensar o valor reduzido de sua

aposentadoria. "Como não é normal ter cargo para resolver esse problema de aposentadoria a solução foi conceder uma pensão vitalícia que iria suprir os vencimentos da gratificação", argumentou o ministro. Villas Bôas recebe pensão especial de R\$ 1.316,00 e perdeu a gratificação pelo cargo de assessor especial da Funai, de R\$ 1.300,00.

José Carlos Dias informou que Villas Bôas continua convidado para participar de um conselho indigenista, que será reativado pelo governo. O ministro reconheceu que Villas Bôas não aceitou o convite, alegando dificuldades para se locomover até Brasília.

157

SECRETARIA

Documentação

JB

Fonte

Data 4/2/2000

Class. 360

6